

Sumário

ARTIGOS

Diagnosticando as torcidas antifascistas: como a classe, a raça e o gênero redimensionam as relações de poder no futebol a partir das Ultras Resistência Coral..... 11

CAIO LUCAS MORAIS PINHEIRO

Da mais vibrante à mais temida – cooperação, respeito, virilidade e violência na história da torcida uniformizada do Palmeiras e da Mancha Verde (1971- 1995)..... 33

VICTOR CANALE

Memórias de uma vida dedicada ao estudo das mulheres no esporte: entrevista com Silvana Vilodre Goellner..... 53

NIVALDA PEREIRA COELHO

FELIPE EDUARDO FERREIRA MARTA

Turnen e suas configurações: uma abordagem sobre o componente organizacional das Sociedades de Ginástica no sul do Brasil (1870-1920)..... 68

ALICE BEATRIZ ASSMANN

ESTER LIBERATO PEREIRA

JANICE ZARPELLON MAZO

Uma cultura corporal anárquica: a influência do punk na prática do skate 89

LEONARDO BRANDÃO

GIANCARLO MACHADO

O capital no futebol: uma análise da mercadoria jogador..... 109

LUCAS GIACHETTO DE ARAUJO SÉRGIO SETTANI GIGLIO

Ajustando estratégias: a experiência com o basquetebol no Sport Club Mackenzie (Rio de Janeiro, 1924-1941)..... 127

VICTOR MEL

BRUNO ADRIANO

RODRIGUES SILVA

Memórias de “dois capoeiras aos pés do berimbau”: ocupando espaços e superando os desafios em Vitória da Conquista-BA (1980-2000)..... 144

JONATAN DOS SANTOS SILVA

MARLON MESSIAS SANTANA CRUZ

ISABELE PIRES SANTOS SOLER

FELIPE EDUARDO FERREIRA MARTA

Ser técnico da seleção é ser político? O conceito de treinador nos jornais nacionais nas primeiras nove Copas do Mundo..... 165

FILIPE MOSTARO

O futebol de domingo: a prática do esporte em União do Oeste e Irati – Santa Catarina, entre as décadas de 1960 a 1980 184

SAMIRA MORETTO

CLAUDIA VALMORBIDA RISSO

Entre o amadorismo e o profissionalismo: a várzea e as transformações do futebol na capital mineira nas décadas de 1940 e 1950 200

RAPHAEL RAJÃO RIBEIRO

“Racismo à brasileira” no futebol rio-grandino: notas sobre a Liga Esportiva Rio Branco (1926-1930)..... 222

CHRISTIAN FERREIRA MACKEDANZ

LUIZ CARLOS RIGO

Os anos iniciais do futebol feminino em SC: silenciamentos e resistências..... 240

FELIPE MATOS

Processo de esportivização da natação: tempo, espaço e burocratização em competições no litoral de Fortaleza (décadas de 1920-1940) 263

NARA ROMERO MONTENEGRO

Futebol sim, mas não só: a presença das lutas em periódicos da cidade de Salvador (1912 – 1935)..... 280

JONATAN DOS SANTOS

LUCAS OLIVEIRA

ISABELE PIRES SANTOS SOLER

FELIPE EDUARDO FERREIRA MARTA

Na ponta da chuteira havia um fuzil: Adriano Imperador, o percalço da euforia à criminalização 296

JEFFERSON ALEFF OLIVEIRA]

A Nova Rota Econômica do Futebol: megaeventos esportivos e "o sonho chinês das três Copas" 314

RAUL DE PAIVA OLIVEIRA CASTRO

O futebol e o rádio: audição coletiva, redes nacionais e o esporte na Inconfidência..... 334

LUIZ OTÁVIO CORREA

Editorial

É com satisfação que publicamos o Dossiê História do Esporte, a mais recente edição da revista *Cadernos de História*.

Nas últimas décadas, o interesse e as pesquisas acadêmicas sobre a história do esporte ganharam considerável fôlego. O que antes era produzido, exclusivamente, sobre normas, táticas, estatísticas e relatos memorialísticos, ampliou o olhar para outras dimensões. Os estudos sobre o futebol muito bem ilustram todo esse direcionamento temático. Antes negligenciado pelos historiadores, salvo por discussões provenientes de outras áreas do saber como a antropologia, a educação física, o jornalismo e a sociologia. Limitado a ser considerado “ópio do povo”, o universo do futebol rompeu essa amarra analítica e novas abordagens se destacaram: rede de sociabilidades, pertencimento clubístico, códigos de conduta, construção de identidades, dentre outros elementos constituintes do futebol como expressão sociocultural, sem deixar de lado seus vínculos políticos e econômicos.

Este dossiê é uma iniciativa que vai ao encontro das inúmeras publicações, simpósios temáticos e grupos de estudo que vem sendo desenvolvidos no cenário acadêmico em torno da história do esporte. Neste número, apresentamos pesquisas sobre a temática do futebol, mas também outros ótimos trabalhos que abordam distintas modalidades esportivas como objetos de investigação, a exemplo do skate, da ginástica, do basquetebol, da capoeira e da natação.

Os dois primeiros artigos que abrem esse dossiê, “Diagnosticando as torcidas antifascistas: como a classe, a raça e o gênero redimensionam as relações de poder no futebol a partir das Ultras Resistências Coral” e “Da mais vibrante à mais temida – cooperação, respeito, virilidade e violência na história da torcida uniformizada do Palmeiras e da Mancha Verde (1971-1995)”, escritos, respectivamente por Caio Lucas Morais Pinheiro e por Victor Canale, entrecruzam elementos presentes nos estudos voltados ao comportamento das torcidas organizadas de futebol como disputas territoriais, códigos de conduta, sociabilidades, ritos simbólicos, violência, além do protagonismo de gênero, classe e etnia.

O artigo seguinte “Memórias de uma vida dedicada ao estudo das mulheres no esporte: entrevista com Silvana Vilodre Gollner”, de autoria da dupla Nivalga Pereira Coelho e Felipe Eduardo Ferreira Marta, utiliza-se da oralidade para dar voz à trajetória docente de Silvana Gollner e seu ingresso no cenário feminino da educação física e pelo seu envolvimento em dedicar-se sobre as mulheres no esporte.

O próximo artigo “Turnen e suas configurações: uma abordagem sobre o componente organizacional das Sociedades de Ginástica no sul do Brasil (1870-1920)”, de autoria tripla de Alice Beatriz Assman, Ester Liberato Pereira e Janice Zarpellon Mazo, lança mão de conceitos ‘figuração’ e ‘redes de interdependência’ do sociólogo Norbert Elias para analisar as relações existentes no campo da ginástica na virada do século XIX para o século XX no Rio Grande do Sul.

Alinhado ao debate e ao sucesso do skate nos jogos olímpicos de Tóquio (2021), o artigo de Leonardo Brandão e Giancarlo Machado – intitulado “Uma cultura corporal anárquica: a influência do punk na prática do skate” –, destaca um período em que este esporte não havia ainda conquistado o reconhecimento do grande público e da profissionalização. A pesquisa

relaciona o comportamento transgressor juvenil dos skatistas ao punk como forte marca de expressão cultural e corporal.

Dando sequência às publicações, o artigo “O capital no futebol: uma análise da mercadoria jogador”, dos autores Leonardo Brandão e Giancarlo Machado, utiliza-se de categorias marxianas, a exemplo do materialismo histórico dialético para compreender a relação do jogador de futebol profissional como produtor de mercadoria e, sobretudo, como a própria mercadoria. Já a pesquisa de Victor Melo, Bruno Adriano e Rodrigues Silva, cujo título é “Ajustando estratégias: a experiência com o basquetebol no Sport Club Mackenzie (Rio de Janeiro, 1924-41)”, apresenta um clube de futebol da periferia fluminense que, gradativamente foi adotando outras práticas esportivas como o basquetebol no propósito de manter vínculos com as elites cariocas e contribuir para a valorização local.

Os pesquisadores Jonatan dos Santos Silva, Marlon Messias Santana Cruz, Isabele Pires Santos Soler e Felipe Eduardo Ferreira Marta analisam – no artigo “Memórias de dois capoeiristas aos pés do berimbau: ocupando espaços e superando desafios em Vitória da Conquista-BA (1980-2000)” –, conflitos e tensões vivenciados por praticantes da capoeira no cenário urbano.

Os artigos seguintes priorizam diversas possibilidades em pesquisar o futebol. Felipe Mostaro analisa o perfil ideal do treinador brasileiro em sintonia com a perspectiva de liderança esperada pelas elites nacionais, cuja pesquisa é intitulada “Ser técnico da seleção é ser político? O conceito de treinador nos jornais nacionais nas primeiras nove Copas do mundo”. Samira Moretto – no artigo “O futebol de domingo: a prática do esporte em União do Oeste e Irati, Santa Catarina, entre as décadas de 1960 a 1980” – estuda as práticas futebolísticas do interior do estado catarinense no propósito de delimitar como o esporte colaborou para manutenção de vínculos comunitários. Raphael Rajão Ribeiro, através de periódicos, destaca os arranjos envolvidos e as redes de apoio e de influência para a sustentação do futebol profissional belo-horizontino no artigo “Entre amadorismo e o profissionalismo: a várzea e as transformações do futebol na capital mineira nas décadas de 1940 e 1950”. Já os coautores Christian Ferreira Mackedanz e Luiz Carlos Rigo trazem o tão atual preconceito racional no futebol, porém, discutido em outra temporalidade no artigo “Racismo à brasileira no futebol rio-grandino: notas sobre a Liga Esportiva Rio Branco (1926-1930)”.

O artigo de Felipe Matos dá visibilidade ao futebol feminino, uma oportuna temática que necessita de maior exploração no campo acadêmico. Em sua pesquisa intitulada “Os anos iniciais do futebol feminino em SC: silenciamentos e resistências”, o autor destaca o protagonismo feminino no futebol catarinense e todas as dificuldades encontradas para seu avanço.

Pesquisas sobre a natação também integram este dossiê. O artigo de Nara Romero Montenegro, intitulado “Processo de esportivização da natação: tempo, espaço e burocratização em competições no litoral de Fortaleza (décadas de 1920-1940)”, analisa o avanço deste esporte especializado na capital cearense.

O artigo “Futebol sim, mas não só: a presença das lutas em periódicos da cidade de Salvador (1912-1935)”, dos autores Jonatan dos Santos, Lucas Oliveira, Isabele Pires Santos Soler e Felipe Eduardo Ferreira Marta, destaca a importância dos periódicos para se perceber como o futebol era representado na capital baiana no período indicado no título da pesquisa.

Já o artigo de Jefferson Aleff Oliveira discute a contraditória trajetória de renomado jogador brasileiro, cujo título é “Na ponta da chuteira havia um fuzil: Adriano Imperador, percalço da euforia à criminalização”. E, por fim, apresentamos o artigo do historiador Luiz Otávio Correia, intitulado “O futebol e o rádio: audição coletiva, redes nacionais e o esporte na Inconfidência”, que analisa a íntima relação do futebol com o rádio brasileiro, tendo como foco de estudo, emblemática emissora de rádio belo-horizontina.

Desse modo, através dos colaboradores desse dossiê temático, Cadernos de História ratifica ser um amplo espaço de discussão acadêmica que contribui com o diálogo transdisciplinar ao reunir neste número instigantes pesquisas sobre História do Esporte.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Marcelo Cedro - Membro do Conselho Editorial